

Perfil epidemiológico dos óbitos causados por animais peçonhentos no estado de Sergipe nos últimos cinco anos

Camila de A. Teixeira^{1*}; Adozina M. S. Neta¹; Thiago B. Ravanelli¹;

¹*Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.
Email: camilaazevedo@outlook.com.*

Os acidentes por animais peçonhentos representam um problema de saúde pública por ser uma emergência clínica principalmente em países tropicais. No Brasil, há cerca de 150.000 casos/ano, sendo mais comuns os acidentes causados por cobras, escorpiões e aranhas. O estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos causados por animais peçonhentos no estado de Sergipe durante 2010-2015. A pesquisa, de cunho descritivo, foi realizada a partir das informações obtidas na base de dados online do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em Sergipe, foram registrados 6.729 casos de acidentes por animais peçonhentos, com média de 1.121 casos/ano, sendo o tipo mais comum por escorpião (aproximadamente 70%). O total de óbitos foi de 15 casos, com a predominância por serpentes (60%), em geral, não identificadas, seguidas por escorpiões (26,7%) e por abelhas (13,3%). Apenas dois casos ocorreram na capital Aracaju, um por escorpião e outro por serpente, e o restante no interior. Embora a incidência de acidentes, em geral, seja equivalente entre os sexos, a mortalidade foi maior nos homens com 60% dos casos. O período do ano mais prevalente foi entre abril e junho com 7 casos, corroborando com o aumento dos índices pluviométricos. A relação entre o tempo de picada e o de atendimento mais prevalente foi de até 1 hora após o ocorrido. Já a letalidade da picada foi maior no acidente ofídico, chegando a óbito aproximadamente 1% do total de casos. A mortalidade de Sergipe é discretamente maior que a do Brasil em geral, e apesar da prevalência de picadas por escorpiões, estes possuem letalidade extremamente (0,08%) menor que a por serpentes e abelhas. Embora a maioria dos acidentes por animais peçonhentos tenha classificação leve em relação às manifestações clínicas, a sua frequente ocorrência e o impacto da morbimortalidade representam um sério problema de Saúde Pública no Brasil, em particular em Sergipe.

Palavras-chave: animais peçonhentos; mortalidade; epidemiologia.